

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

06/2020

Batata: Chuvas impactam rentabilidade em MG

Data: 12/03/2020

Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/254336-batata-chuvas-impactam-rentabilidade-em-mg.html#.XnS9x-pKhqN>

O preço médio da batata beneficiada tipo ágata, ponderado pela classificação, fechou em R\$ 62,29/sc de 50 kg em fevereiro, nas regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea – 14% acima dos custos de produção. Apesar de positivo, o resultado continua bem abaixo da média em algumas praças, com produtores relatando prejuízos. Por outro lado, em outras localidades, como no Sul, a rentabilidade está acima da média.

No Sul de Minas Gerais, por exemplo, o preço médio de fevereiro foi de R\$ 49,78/sc de 50 kg, 19% abaixo dos custos de produção para o mesmo período – de R\$ 61,24/sc. Já em Guarapuava (PR), a cotação média foi de R\$ 60,46/sc, e em Água Doce (SC), de R\$ 73,53/sc, valores 22% e 54,8% acima dos custos de produção, respectivamente, os quais encerraram o período em R\$ 49,40/sc e R\$ 47,50/sc.

Na parcial deste mês (até o dia 10), o cenário segue semelhante ao de fevereiro, devido a fatores já observados em meses anteriores. Em Minas Gerais, os preços mais baixos e os custos elevados se devem às frequentes chuvas, que prejudicam a produtividade e a qualidade das batatas. Nas regiões sulistas, por outro lado, como as chuvas têm permanecido abaixo da média histórica durante a safra (sem causar severos danos à produção), os custos estão inferiores aos de MG e os preços, maiores, já que a qualidade é considerada positiva.

Apesar dos bons resultados no Sul, alguns produtores reclamam da falta de chuva. Em Guarapuava, a irrigação tem colaborado para a boa produtividade, mas a permanência deste cenário (menor volume pluviométrico) pode prejudicar a produção nos próximos meses. Mesmo assim, para o decorrer

de março, mudanças significativas não são esperadas para o mercado de batata, tendo em vista a previsão de manutenção das chuvas em MG.

Batata: Preços seguem estáveis, e com elevada amplitude

Data: 16/03/2020

Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/254556-batata-precos-seguem-estaveis-e-com-elevada-amplitude.html#.XnS-BOpKhqN>

As cotações da batata especial tipo ágata pouco mudaram nesta semana (09 a 13/03). No entanto, a grande amplitude de preços continua. No atacado de São Paulo (SP) o preço ficou em R\$ 88,11/sc de 50 kg (-5,70%). No atacado do Rio de Janeiro (RJ) foi de R\$ 79,49/sc (-1,78%) e no Belo Horizonte de R\$ 85,51/sc (-0,61%). Houve sacas sendo vendidas de R\$ 40,00/sc até R\$ 125,00/sc. Atacadistas relatam também que houve melhora na qualidade das batatas mineiras, devido a um menor volume de precipitações. Já tubérculos de Guarapuava (PR), Água Doce (SC) e Rio Grande do Sul (RS) estiveram mais valorizados. Os preços podem aumentar nos próximos dias, devido à desaceleração da safra das águas.

Estudo compara uso de defensivos agrícolas por diferentes culturas do agronegócio brasileiro

Data: 03/03/2020

Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/estudo-compara-uso-de-defensivos-agricolas-por-diferentes-culturas-do-agronegocio-brasileiro_430957.html

A utilização de defensivos agrícolas em diferentes culturas do agronegócio brasileiro foi objeto de estudo recente dos professores José Otávio Machado Menten e Lourival Carmo Monaco Neto, ambos docentes da ESALQ-USP. Com base em dados de 2016, os mais atualizados e disponíveis no momento, foram calculadas as demandas relativas de 19 culturas: algodão,

alho, amendoim, arroz, banana, batata inglesa, café, cana-de-açúcar, cebola, citros, feijão, tabaco, maçã, melão/melancia, milho (primeira e segunda safras), soja, tomate, trigo/aveia/centeio/cevada e uva.

O estudo tomou como ponto de partida os dados mais recentes do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (SINDVEG), de 2016, e contou ainda com dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (SINDAG) e do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE).

Na análise realizada a cultura do tomate apresentou a maior demanda por defensivos agrícolas, com 46,87 quilos de ingrediente ativo por hectare, seguida pelas culturas da maçã e batata inglesa, com respectivamente 39,18 e 31,60 kg IA/ha. No outro ponto do espectro, as culturas com menor demanda são as culturas da banana, tabaco e feijão, com respectivamente 0,48, 1,01 e 1,22 kg IA/ha, bem abaixo da média dos 19 produtos analisados (4,90 kg IA/ha).

O estudo ainda considerou o tipo de defensivo utilizado em cada uma das culturas analisadas. Em termos de toxicidade, especialmente para os seres humanos há uma significativa diferença entre essas classes de defensivos, de forma que, em linhas gerais os herbicidas são os menos tóxicos, seguidos pelos fungicidas, acaricidas e inseticidas.

“A utilização de defensivos varia muito entre as culturas por questões agrônômicas, técnicas e financeiras. Algumas culturas, como maçã e batata inglesa, que apresentaram maior suscetibilidade às doenças, demandam maiores níveis de proteção. Por outro lado, culturas como a cana-de-açúcar apresentam menor demanda, pois são acometidas por menos doenças. No caso dessa cultura especificamente, o uso de defensivos é majoritariamente composto por herbicidas”, avaliam os pesquisadores.

As três culturas com maior demanda relativa (tomate, maçã e batata inglesa), por exemplo, requerem um uso bastante intensivo de fungicidas. Essa é uma característica agrônômica dessas culturas, que são acometidas e fortemente suscetíveis a uma variedade maior de doenças fúngicas. Para a cultura do tabaco foi encontrado um valor de 1,01g IA/ha da demanda relativa de defensivos agrícolas por hectare, apresentando-se como a segunda menor demanda relativa entre as 19 culturas analisadas.

Para o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), entidade que encomendou o estudo, os resultados não surpreendem. “Este é o quarto estudo que coloca o tabaco entre as culturas que menos utilizam agrotóxicos no país. E cabe destacar que, da quantidade utilizada na cultura do tabaco, 62% são de herbicidas, o menos tóxico entre as classes de defensivos avaliados. Há muitos anos temos gastado energia em desmistificar temas como esse, considerando que campanhas antitabagistas acabam confundindo seus objetivos e culpam o setor por um

uso desordenado de agrotóxicos. Fica comprovado mais uma vez, com dados oficiais, que a narrativa é falsa”, afirma o executivo.

MITOS – O consumo de defensivos agrícolas é corretamente expresso quando calculado através da quantidade de ingrediente ativo, a molécula que de fato tem ação, por unidade de área ou quantidade de produto produzido. Imaginar outras formas, como litros de produto comercial por área ou produção, ou até quantidade de produto por pessoa de uma determinada região é um equívoco muito grande e deve ser evitado e combatido. Não tem sentido expressar o consumo em termos de quantidade por habitante, já que não são aplicados nas pessoas, e sim nas plantas. Outro aspecto importante é que os produtos comerciais, utilizados pelos agricultores, têm cerca de 50% de “inertes”, que são substâncias sem atividade biológica.

USO NO MUNDO – Estudo recentemente apresentado pela FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) coloca o Brasil como 44º maior consumidor de defensivos no mundo quando analisada a sua utilização por área cultivada e 58º quando analisada a sua utilização em relação aos volumes de produção agrícola. Vale ainda ressaltar que o Brasil é um dos poucos países do mundo que tem capacidade de realizar mais de um ciclo produtivo por ano numa mesma área, de forma que mais produtos são requeridos, porém proporcionalmente há um emprego menor por área de cultivo.

Fornecimento de batata é garantido no Panamá

Data: 16/03/2020

Disponível em: <https://www.potatopro.com/node/108170>



Fornecimento de batata é garantido no Panamá

Graças a uma contribuição entre importadores e produtores locais de batata, o fornecimento desse item pode ser garantido em todo o país pelo restante do ano.

Raúl Saucedo Alderete, administrador geral da Autoridade Panamenha de Segurança Alimentar (Aupsa), explicou que atualmente são comercializados 57.207 kg de batatas importadas.

No entanto, 59.647 adicionais devem chegar ao país antes de abril sob o acordo de livre comércio com o Canadá.

Desde agosto do ano passado até a presente data, foi possível reduzir em 75% a entrada de batatas no país, tomando como referência o ano de 2018, atendendo ao clamor dos produtores nacionais.

Raúl Saucedo Alderete gerente geral Aupsa:

“Temos sorte de que durante a maior parte do ano haja uma boa colheita de nossos produtores. Nos meses de fevereiro e março, devido à falta de água,

os níveis de colheita caem um pouco, mas isso não é um obstáculo para o panamenho não ter esse alimento permanentemente.”

A data de comercialização da batata nacional tem seu nível de força nos meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro, embora na realidade 90% do que é consumido no país seja de produção nacional.

Produtores de batata de Bengala Ocidental são afetados pelo mau tempo

Data: 13/03/2020

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2020/west-bengal-potato-farmers-make-killing-weather-turns-bad>



A cultura da batata em alguns distritos como Bankura e Midnapore Ocidental foi afetada pela doença da praga tardia

Como o clima na Bengala Ocidental, a Índia se torna desfavorável, a produção cai acentuadamente e os preços da batata disparam.

Lufthar Rahaman, 46 anos, produtor de batata da vila de Gurap, no distrito de Hooghly, a aproximadamente 65 km de Calcutá, está colhendo cerca de quatro vezes mais batatas neste ano, devido à queda prevista na produção.

Rahaman está ganhando quase ₹ 520 por um saco de batatas (uma bolsa contém 60 kg) este ano, em comparação com ₹ 120-130 por bolsa no mesmo período do ano passado. A produtividade caiu cerca de 29% devido a condições climáticas desfavoráveis.

Lufthar Rahaman:

“Este ano, consegui colher apenas cerca de 70-80 sacas em cada bigha (aproximadamente 0,4 acres) de terra, em comparação com 90-100 sacas por bigha nos anos normais. Para alguns agricultores, a produtividade ainda é menor, em torno de 50 a 60 sacas / bigha. Isso ajudou os preços a se firmarem.”

Rahaman possui perto de quatro bighas de terra em Gurap.

Bengala Ocidental, o segundo maior produtor de batatas do país, deve ter uma safra menor este ano. Estima-se que o Estado, que produz cerca de 110 a 115 toneladas de tubérculos por ano, produza perto de apenas 90 toneladas por ano. Isso é ainda menor que a produção de 92 lakh de toneladas do ano passado.

Chuva estragos

Embora as estimativas iniciais sugeriram que a produção de batata seria pelo menos 10 por cento maior este ano em comparação com 2019, as chuvas intempestivas dificultado a sementeira e colheita da safra. O cultivo de batata em Bengala está espalhado por cerca de 4,6 lakh hectares de terra. Hooghly, Burdwan, Bankura, East Midnapore e West Midnapore são os principais distritos em crescimento.

A sementeira de batata (variedade precoce - Pokhraj) geralmente começa no final de outubro e a colheita da colheita no final de dezembro. A sementeira para variedade posterior (a variante padrão - Jyoti) começa um pouco mais tarde, por volta da segunda semana de novembro e continua até dezembro.

A colheita desta colheita geralmente começa na segunda semana de janeiro.

No entanto, a sementeira de variedade precoce foi adiada devido a chuvas prematuras, atrasando assim a colheita. A sementeira da variedade posterior (Jyoti) também se atrasou. A colheita das variedades precoces começa em 20 de dezembro, mas desta vez não foi possível devido a chuvas prematuras. A colheita começou apenas a partir de 7 de janeiro.

Além disso, a colheita em alguns distritos como Bankura e Midnapore Ocidental foi afetada pela doença da praga tardia. Apesar das intervenções do governo do estado, enviando equipes para esses distritos para que tomem medidas preventivas, algumas plantações podem ter sido danificadas pela doença, disse um trader.

Preços permanecerão firmes

De acordo com Patit Pavan De, membro da West Bengal Cold Storage Association, a menor produção estimada no Estado juntamente com uma safra mais baixa em Uttar Pradesh e Punjab provavelmente manterão os preços das batatas de Bengala firmes nos níveis atuais.

Atualmente, o preço de atacado da batata (variedade Jyoti) está em torno de ₹ 1.100 por quintal, em comparação com ₹ 1.000-1.050 por quintal no

mesmo período do ano passado. Os preços de varejo também estão firmes, com Jyoti buscando perto de ₹ 16-18 a kg e a melhor qualidade da batata Chandramukhi ganhando ₹ 22 a kg.

Uttar Pradesh, o maior produtor de batata do país, com uma produção total de quase 140 lakh toneladas, espera um declínio de 10% na produção este ano. Também é provável que Punjab testemunhe uma colheita mais baixa devido a condições climáticas desfavoráveis.

Tolsma-Grisnich constrói nova instalação de armazenamento de batata na Nova Zelândia

Data: 13/03/2020

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2020/tolsma-grisnich-builds-new-potato-storage-facility-new-zealand>



O especialista holandês em armazenamento de batatas Tolsma-Grisnich construiu uma nova instalação de armazenamento para o The Rakaia Hub Ltd na Nova Zelândia.

O especialista holandês em armazenamento de batatas Tolsma-Grisnich construiu uma nova instalação de armazenamento para o The Rakaia Hub Ltd na Nova Zelândia.

O Rakaia Hub Ltd está localizado no coração de Rakaia, muito central para Christchurch, Timaru. A empresa cresceu nos últimos anos para se tornar um local único para armazenamento e classificação.

A instalação de armazenamento tem uma capacidade de 2.100 toneladas para o resfriamento de sementes e processamento de batatas e é climatizada. As batatas são armazenadas em caixas.

O computador de armazenamento Vision Control salva dados como temperatura, umidade relativa do ar e CO2 e garante que o armazenamento seja monitorado permanentemente. As unidades são projetadas para operar com eficiência energética, para manter a conta de energia baixa.



Tanto o Quadro Air Mix Unit 60 (QML 60) quanto o Quadro Compact Cooler são caracterizados por sua alta eficiência e facilidade de instalação.

Tanto o Quadro Air Mix Unit 60 (QML 60) quanto o Quadro Compact Cooler são caracterizados por sua alta eficiência e facilidade de instalação.

O QML pode ser conectado a uma unidade de resfriamento e o QCC atinge diferentes capacidades de resfriamento usando o controle variável no compressor. As unidades foram instaladas para fins de resfriamento e são controladas centralmente pelo Vision Control.

Batata quente: a luta por patentes da JR Simplot e da McCain Foods

Data: 13/03/2020

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2020/hot-potato-jr-simplot-and-mccain-foods-patent-fight>



Processo para o tratamento de vegetais e frutas antes do cozimento, a fim de reduzir sua resistência ao corte, caracterizado pela aplicação de um alto campo elétrico

JR Simplot e McCain Foods passaram os últimos anos lutando no Tribunal Distrital dos EUA para o Distrito de Idaho por questões relacionadas a - sem surpresa - batatas, com cada uma das partes reivindicando uma patente de projeto relacionada a uma batata em espiral. No entanto, para este blog, focaremos no desafio à patente de utilidade pública de McCain, que é direcionada ao processo de uso de tecnologia de campo elétrico de alta energia para pré-tratamento de batatas (e outros vegetais) antes de cortá-las e cozinhá-las.

A Simplot apresentou uma moção para julgamento das alegações, argumentando que a patente de McCain é inelegível porque contém uma reivindicação ampla direcionada a uma lei natural e a uma idéia abstrata: que os vegetais amolecem quando expostos a um campo elétrico.

A reivindicação 1 da patente reivindicada diz:

“Processo para o tratamento de vegetais e frutas antes do cozimento, a fim de reduzir sua resistência ao corte, caracterizado pela aplicação de um alto campo elétrico diretamente aos vegetais e / ou frutas em condições que resultem no aumento da temperatura dos vegetais e / ou o fruto é quase zero ou pelo menos suficientemente baixo para não corresponder a uma etapa de pré-aquecimento ”

Análise da Seção 101 da Corte

Simplot argumentou que o amolecimento de vegetais (isto é, tornar-se mais fácil de cortar) quando exposto a um campo elétrico é uma lei natural e, portanto, uma patente direcionada a um campo elétrico que facilita o corte de vegetais não é elegível a patentes. Na opinião de Simplot, a reivindicação 1 é inadmissivelmente direcionada à própria lei natural. O tribunal, no entanto, observou que, embora seja verdade que a Seção 101 proíbe patentes baseadas em leis da natureza, uma reivindicação feita a uma lei da natureza ou a fenômenos naturais não se torna não-estatutária simplesmente porque contém uma lei da natureza.

Olhando para o *Rapid Litigation v. CellzDirect*, o tribunal declarou que, embora o processo reivindicado empregue um fenômeno natural bem conhecido, ele não antecipa o uso do fenômeno. Em vez disso, a alegação busca apenas impedir o uso dos fenômenos "em conjunto com todas as outras etapas do processo reivindicado". Isso reduziu a constatação de que a patente reivindicada era inadmissivelmente direcionada a uma lei natural.

Simplot também argumentou que a alegação é direcionada a uma idéia abstrata. Ele raciocinou que amolecer os vegetais antes de cortar e cozinhar é uma idéia vaga; portanto, deve haver algum conceito inventivo para a patente sobreviver. O tribunal, novamente, discordou. Ele disse que os inventores reconheceram que a aplicação de um campo elétrico aos vegetais os suavizaria, mas não foi isso que eles patentearam. Sua patente reivindica uma aplicação desse conhecimento para criar um novo processo.

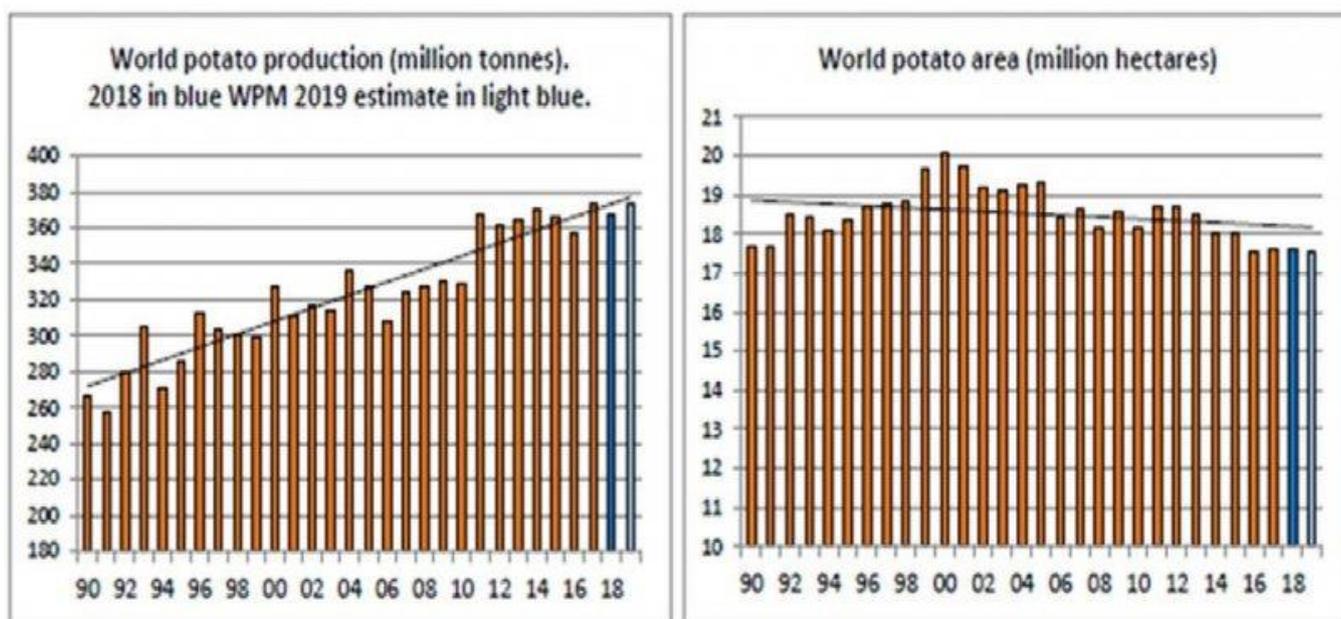
O tribunal também considerou a recente consideração da patente pelo Instituto de Marcas e Marcas dos EUA (USPTO) em uma revisão inter partes como "algo de evidência extrínseca" em relação à validade da patente. A ação do USPTO "parece sugerir que o processo reivindicado de pré-tratamento de legumes e frutas com um alto campo elétrico sob os parâmetros especificados antes de cortar e cozinhar é inovador".

Por todas essas razões, o tribunal considerou a patente reivindicada elegível e negou a moção para julgamento das alegações.

Números revisados no mundo mostram um aumento na produção de batata

Data: 10/03/2020

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2020/world-revised-figures-show-halt-rise-potato-production>



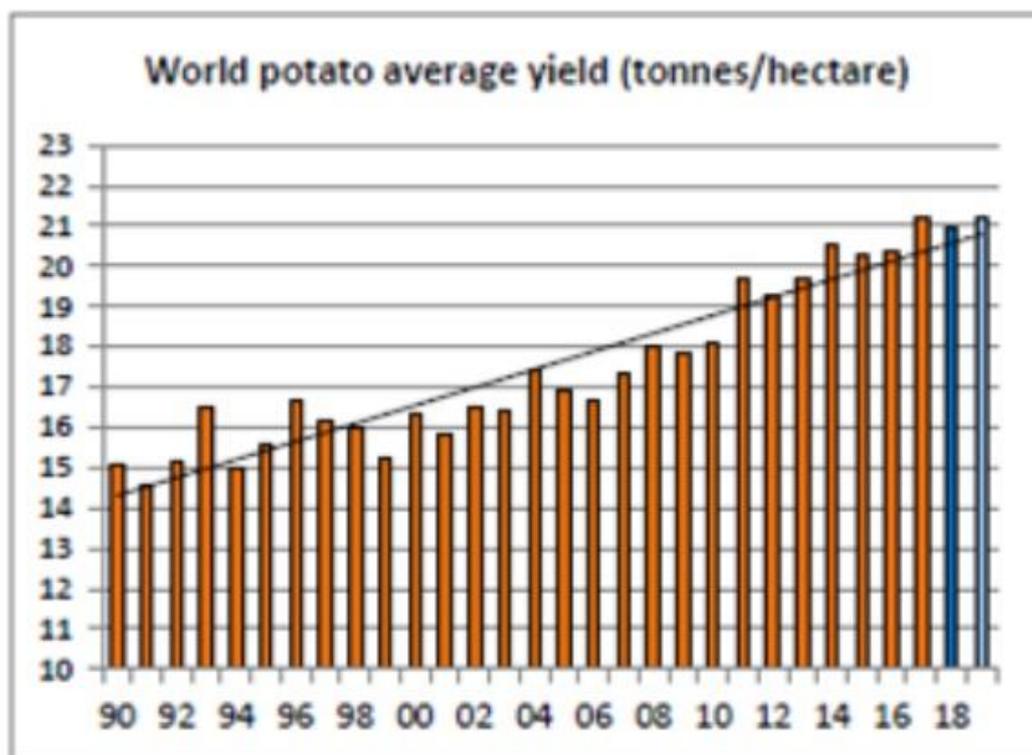
Números revisados no mundo mostram um aumento na produção de batata

O aumento na produção mundial de batata parou em 2018 e não se recuperou significativamente em 2019. A produção mundial caiu 1,5%, para 368,247 milhões de toneladas em 2018, números divulgados pela mostra da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. No entanto, esse ainda era o terceiro total mais alto de todos os tempos, depois de 2017 e 2014.

Houve um grande ajuste nos números da área em 2018, que atingiu os números da produção. A FAO da ONU estimou que os 158 países para os quais possuía (ou fez cálculos) cresceram 17,580 milhões de hectares. No ano passado, a organização estimou uma área de 2017 em 19.099 milhões de hectares, agora rebaixou a quantidade de 2017 para 17.580 milhões de hectares, uma redução de 7,9%.

Os maiores ajustes foram nas áreas chinesa e russa. Os novos números estimam que 4,813 milhões de hectares de batata foram cultivados na China em 2018, queda de 1,0% em 2017 e entrega de 90,321 milhões de toneladas de safra, um aumento de 2,0% em relação ao ano anterior.

Estimativas anteriores sugeriram uma safra chinesa de 99,206 milhões de toneladas em 2017, de 5.767 milhões de hectares - uma diferença de 16,5% na área. Se os novos números estiverem corretos, a China está mais longe do que nunca do objetivo de longo prazo de dobrar a produção de batata para 200 milhões de toneladas.



Enquanto isso, de acordo com as novas estimativas, a Ucrânia ultrapassou a vizinha Rússia como o terceiro maior produtor mundial de batatas, depois da Índia em segundo lugar. A Rússia cultivou 22,395 milhões de toneladas de batatas em 2018, segundo a ONU FAO, de 1,313 milhão de hectares.

Isso representa um aumento de 3,2% na produção de uma área 1,7% menor, mas uma queda de quase 700.000 hectares e sete milhões de toneladas em estimativas anteriores.

A FAO da ONU atualizou a área francesa em cerca de 25.000 hectares e aumentou a produção canadense estimada, embora esses números estejam fora de sintonia com os dados oficiais canadenses.

Usando os novos números, os rendimentos médios caíram 1,2% em 2018. Muito disso ocorreu devido a uma grande queda nos rendimentos nos países da UE como resultado da seca na Europa em 2018. O único continente a ver um aumento no plantio de batata em 2018 foi a África - um aumento de 3,3%, para 1.904 milhões de hectares.

O continente pode ultrapassar a América do Norte em 2019 ou 2020 como o terceiro maior produtor de batatas. Mais da metade das batatas do mundo foram cultivadas na Ásia em 2018, enquanto a Europa representou quase 30% da produção total.

Usando dados históricos e conhecimento da colheita de 2019, é provável que haja uma pequena redução nos plantios globais - talvez menos de 10.000 hectares, enquanto melhores rendimentos na Europa podem resultar em um aumento na produção de cerca de cinco milhões de toneladas, o que seria semelhante à produção recorde em 2017.

Domínio asiático

Mesmo com os números revisados, China e Índia representaram quase 40% da área plantada mundial de batata em 2017. Outros grandes produtores asiáticos incluem Bangladesh, Paquistão e Cazaquistão. Em 2018, o Nepal ultrapassou o Uzbequistão para entrar na lista dos 25 principais produtores, enquanto o Paquistão registrou o maior aumento na produção de batata de qualquer um dos principais produtores em 2018.

O potencial da Ucrânia como participante global de batata continua insatisfeito. Ela cresce consistentemente mais de 20 milhões de toneladas de batata por ano e seu rendimento está aumentando. Apesar disso, apenas 7.000 toneladas de batatas foram exportadas do país no ano encerrado em novembro de 2019, abaixo das 23.000 toneladas do ano anterior.

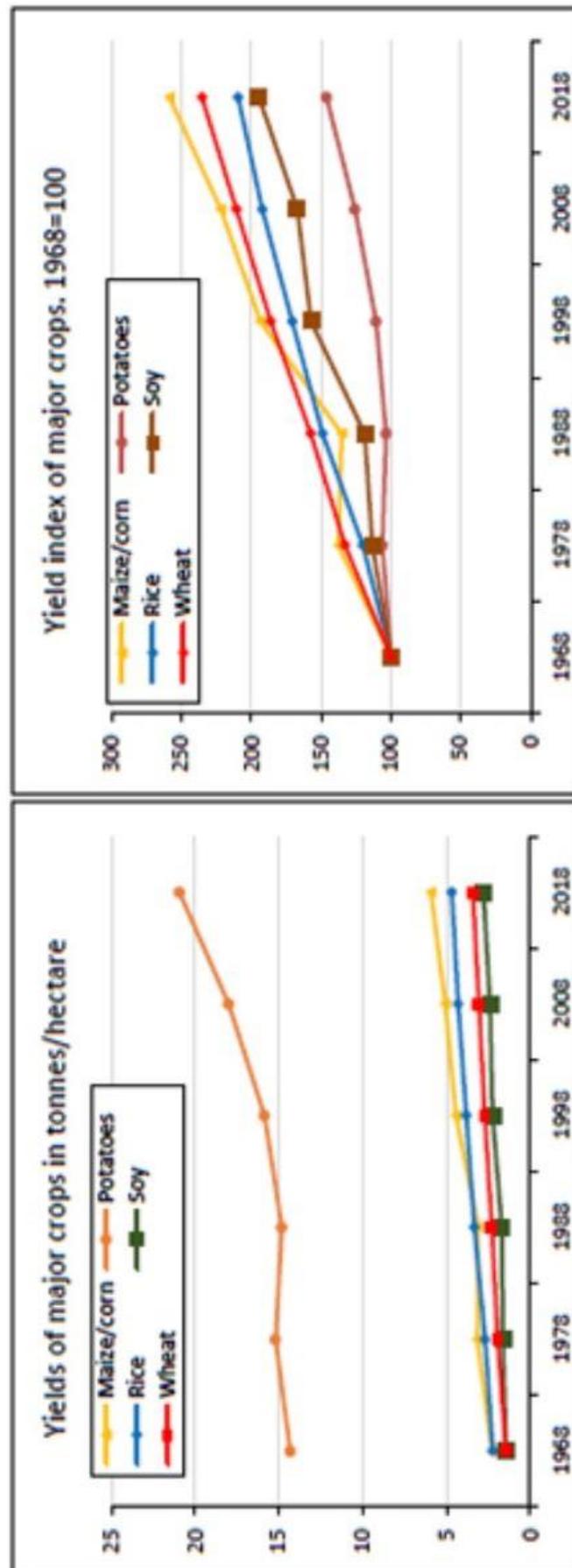
A Ucrânia é um grande produtor de outras culturas, como cereais e oleaginosas, e possui terras ideais para a produção de batata. A consolidação da produção da UE continua. Bélgica, França, Alemanha, Holanda e Reino Unido representaram metade das plantações da UE 28 em 2018 e 60% de sua produção de batata.

Se a Polônia for adicionada às cinco, as seis representariam dois terços da área de batata da UE e quase três quartos da produção. Uma consolidação adicional ocorreu em 2019, quando os rendimentos melhoraram em toda a Europa, embora não drasticamente.

Atraso de rendimento em relação a outras culturas

As batatas continuam atrás das outras culturas quando se trata de produzir desenvolvimento. A safra ainda é, de longe, a maior produção em comparação com milho (milho), arroz, soja e trigo, mas eles tiveram aumentos muito maiores nos últimos 50 anos. A produção média mundial de batata aumentou de 14,3 toneladas / hectare em 1968 para 20,9 t / ha em 2018, mas esse foi apenas um aumento de 46,2%.

Isso se compara a um aumento de 158,8% no milho, 135,5% no trigo, 109,6% no arroz e 94,6% na soja. A próxima década deverá ter um desenvolvimento contínuo da produção e isso poderá ser acelerado pelo maior uso da tecnologia e edição genética.



O rendimento de todas as culturas terá que aumentar se uma população mundial em expansão for alimentada no contexto de uma mudança climática e se novas terras agrícolas não forem produzidas.

Portugal - Alarme em Mercadona: eles destroem esses produtos devido ao coronavírus

Data: 09/03/2020

Disponível em: <https://www.potatopro.com/node/108075>



Alarme em Mercadona: eles destroem esses produtos devido ao coronavírus

O coronavírus chegou à Espanha. Desde que o primeiro caso de contágio se tornou oficial, o número de afetados aumentou para mais de 200.

O alarme social que foi estabelecido ao vislumbrar o que está acontecendo em outros países (as escolas fecharam na Itália) levou a muitas pessoas a tomar decisões um tanto precipitadas.

Desde a criação de bunkers até a preparação para o isolamento total. Supermercados como Mercadona acusam essa histeria em suas lojas.

Centenas de pessoas se preparam para uma quarentena hipotética, porque foram infectadas ou simplesmente como precaução (dentro de 14 dias). O resultado é o mesmo: compras em massa e prateleiras vazias.

E eles acabaram não apenas com géis desinfetantes, que são muito procurados, mas com vários produtos alimentares para evitar a fome durante a crise do coronavírus.

As reclamações pelo Twitter de dezenas de clientes da Mercadona explodiram devido à falta desses alimentos.

Sem batatas em Mercadona

É um dos produtos básicos da nossa dieta. Pode ser cozinhado de diferentes maneiras (frito, cozido, assado), quase sempre como acompanhamento. Comer batatas e ovos é uma garantia de ter um dos pratos mais emblemáticos da Espanha.

No entanto, é surpreendente que os estoques de chips congelados na Mercadona tenham acabado.

Mas esse foi o caso em um dos centros, onde nos últimos dias eles acabaram com todas as ações. Outros vegetais, como cenoura, também foram esgotados.

Portugal - O jovem melhor produtor de batata que se inspira no avô

Data: 19/03/2020

Disponível em: <https://omirante.pt/sociedade/2020-03-19-O-jovem-melhor-produtor-de-batata-que-se-inspira-no-avo>



Filipe Sequeira, natural da Chamusca, tem 27 anos e cultiva 200 hectares.

Filipe Sequeira, natural da Chamusca, recebeu recentemente as distinções de jovem agricultor e melhor produtor de batata do ano de 2019, atribuídos pela Agromais. À margem da cerimónia de entrega dos prémios, O MIRANTE

falou com o jovem empresário que tem no avô, António Sequeira, a fonte de inspiração para a vida e para o trabalho.

António Sequeira, reconhecido pelos seus pares como um agricultor de extrema dedicação às suas explorações agrícolas, sempre aberto à inovação, faleceu o ano passado e deixou ao neto, Filipe Sequeira, 27 anos, um negócio de exploração agrícola de cerca de 200 hectares, sempre com elevados níveis de produtividade, nas culturas de milho, batata e ervilhas. “Fiquei com o menino nas mãos. Ser reconhecido pelo trabalho que desenvolvemos, é um orgulho”, afirma a O MIRANTE. Durante a campanha passada produziu cerca de 1800 toneladas de batata, o que é considerado o seu melhor ano.

Filipe Sequeira sempre gostou de trabalhar no campo e começou a sério aos 12 anos quando acompanhava o avô quase diariamente. Os seus primeiros trabalhos foram em cima dos tractores e das máquinas de colheita. Diz que nunca foi tratado de forma especial por ser neto do patrão, e que às vezes isso até o obrigava a dar o exemplo. Os trabalhos mais exigentes eram muitas vezes para Filipe. O avô justificava-se dizendo-lhe que "eram desafios que iam fazer dele um verdadeiro homem".